



HOMENS TRANS QUE DANÇAM: UMA PESQUISA DE RECONHECIMENTO DESSES CORPOS

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA¹; CARMEN ANITA
HOFFMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – alexanderlvforce@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Residências Artísticas, vinculado ao Curso de Dança Licenciatura - UFPeL tem como foco a discussão sobre a área da diversidade dos corpos dançantes. O projeto elabora oficinas presenciais de dança e também em outras áreas das artes, buscando possibilitar discussões e quebra de preconceitos sobre a área. No cenário atual de pandemia de COVID-19, nos remodelamos para o formato remoto que vai para uma outra via de pesquisa que não se difere tanto do seu objetivo inicial.

Nesse momento de pandemia, fui instigado a refletir e escrever sobre meus fazeres em dança e como estou me adaptando para o momento atual. E como falar de meu fazer em dança sem falar sobre como é ser um Homem Trans artista. Pensando por este viés surge uma questão que instiga essa pesquisa e a escrita: Onde estão os Homens Transgêneros que dançam no Brasil?

Estes resultados tiveram como guia de pesquisa os textos de (SILVA, Sandro; SILVA, Jerônimo ; AZEVEDO, Maria ;2017),(FRANCO,2016).

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em cima de uma pesquisa nas redes sociais (instagram, facebook e youtube), com as palavras chaves, dança e Homens Trans. Primeiramente fui em busca desses artistas Trans por meio de postagens com as palavra chaves; Homem Trans, Dança e nas redes sociais já citadas, aos poucos fui encontrando esses artistas.

Atualmente estou entrando em contato com os mesmos. Com alguns já tive a oportunidade de dialogar e ter encontros remotos. Nessa busca também fui convidado a participar um grupo fechado no whatsapp só de Homens Trans que dançam nas BallRoom¹ Brasil.

A ideia é reunir todos juntos em um encontro simultâneo, enquanto este não ocorre, estou organizando com os mesmos oficinas em formato de lives no instagram do projeto Residências Artísticas, mas para os encontros acontecerem está sendo acertado questões de horários com cada um dos que se interessaram.

Maapei em torno de 25 Homens Trans que são envolvidos com dança no Brasil, pouco, comparando a quantidade de bailarinos CIS que se encontra na

¹ BallRoom- É lugar de luta e resistência para a comunidade LGBTQIA+ ,Surgiu em Nova York nos anos 60, muito mais que uma festa as BallRoom são dentre tudo refúgio para toda uma comunidade.



área. Observa-se o quanto ainda existe necessidade de falar sobre representação de corpos trans em cena, esse que quebra o paradigma do comum, que é mutável e incomparável. E isso foi abordado em uma conversa por vídeo-chamada no whatsapp no dia 01/0/2020 com um dos Homens Trans com que tive a oportunidade de conversar, aqui carinhosamente o chamarei de E, que me disse *“Mesmo que não nos encontremos tanto em espaços da dança, e que ainda seja difícil encontrar representatividade dançante de Homens Trans mesmo dentro da comunidade LGBTQIA+ não só no Brasil como no mundo, ela foi importantíssima para que chegássemos onde estamos hoje como pessoa, como artistas, e nós estamos fazendo esse caminho para que possamos encontrar muito mais de nós dançando no futuro.”*

Já há algum tempo busco referências acadêmicas sobre os corpos trans masculinos na dança, além de tudo, para auxiliar nas minhas escritas, mas é difícil encontrar essas referências principalmente falando dos corpos de Homens Trans na dança. Por isso trago poucas referências sobre assunto de formas escritas mas trago minha fala e vivência como referência viva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sempre me vi muito só nos espaços de dança que frequentei, espaços que são muito cisgêneros. E ter contato com esses outros artistas Trans é de extrema importância. O estar junto e poder dialogar e colocar questões em pauta me levou a ver que não preciso mais estar sozinho na relação com a dança e seus espaços, como seres humanos fortes que encontram na dança um conforto para serem TRANSPARENTES e TRANSFORMAR o que vive.

Ao ter essa troca de vivências com esses outros artista da área pude saber o caminho que os mesmo trilharam, muitos estão dançando informalmente, começaram sozinhos e também, como eu, por tempos pensavam estar sozinhos. Estou mantendo contato diário com esses artistas e aos poucos estamos estreitando mais os laços, as ideias e projetos, mesmo que distantes encontro em cada fala deles uma parte minha que por tanto tempo falou sozinho hoje tem quem dividir angústias e felicidades desse universo da dança.

o devir-trans acaba por viabilizar outra maneira de estabelecer relações mútuas, criar partilhas e afetos, conceber diferentes corporeidades e modos criativos de agir e estar no mundo em busca da pertença de si. “DA SILVA, Sandro Luis Costa; DE LIMA SILVA, Jerônimo Vieira; AZEVEDO, Maria Thereza Oliveira.

Há uma importância enorme nesse contato para o Projeto de Extensão Residências Artísticas não só para meio de mapeamento, sim para quebra de CIsistema que pouco dá oportunidade de fala para estes corpos que são arte só por existirem.

4. CONCLUSÕES

Concluo aqui o quanto essa proposta de encontrar mais homens trans é importante para o diálogo dentro da área, para falar de todes esses corpos Trans,



não somente dos homens como das mulheres e não binários. Somos artistas, somos professores... é lamentável que ainda seja preciso muito diálogo dentro da nossa própria comunidade para que possamos nos reconhecer.

Essa pesquisa vinculada ao projeto de extensão Residências Artísticas, cria um vínculo artístico que possibilitará futuras vivências e projetos com o intuito de visibilizar esses corpos que estão ocultos da sociedade. Poder descrever aqui um pouco sobre corpos de Homens Trans artistas dá impulso para futuras escritas em diversas áreas e para que outros se encontrem nessas palavras que de estímulo para serem pioneiros nesse debate. Agradeço a todos os artistas que fazem parte dessa história que ainda está sendo construída e que me motivam a continuar pesquisando.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, SANDRO LUIS COSTA; DE LIMA SILVA, Jerônimo Vieira; AZEVEDO, Maria Thereza Oliveira. O Corpo que TRANSito: REFLEXÕES SOBRE PERFORMATIVIDADE A PARTIR DE MEMÓRIAS DE CORPOS TRANS. **Anais ABRACE**, v. 18, n. 1, 2017.

FRANCO, Neil; CICILLINI, Graça Aparecida. Travestis, transexuais e transgêneros na escola: um estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 122-137, 2016.